

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA MOURA MENDES

**PERFIL E CARACTERÍSTICAS DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA
CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2022**

GABRIELA MOURA MENDES

**PERFIL E CARACTERÍSTICAS DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA
CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG**

Artigo Acadêmico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof.^a Dra. Graciela Dias Coelho Jones

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2022**

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo levantar e analisar o perfil e as características do Microempreendedor Individual (MEI) na cidade de Uberlândia/MG. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, documental e bibliográfica quanto ao instrumento de coleta de dados. Os dados referentes aos Microempreendedores Individuais foram coletados nos sites do Sebrae, Simples Nacional, Receita Federal do Brasil e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de realizar um comparativo com pesquisas anteriores cujas análises remetem ao Distrito Federal, à Região Nordeste, à Fátima do Sul/MS; Natal/RN e Porto Alegre/MG. Os resultados corroboram com os achados dos trabalhos analisados e demonstram que o número de MEIs inscritos na cidade de Uberlândia representa aproximadamente 4% do total de MEIs de todo estado de Minas Gerais, correspondendo a cerca de 8% da população uberlandense. Destes, 54,60% são do sexo masculino, contra 45,40% feminino. A maioria (53%) está entre 31 e 50 anos de idade e as principais atividades exercidas são ‘Cabeleireiros, Manicure e pedicure’; ‘Promoção de vendas’; ‘Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios’; ‘Obras de alvenaria’ e ‘Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal’, atendendo assim ao objetivo proposto. Conclui-se, a partir da análise dos resultados, que a procura pela formalização é crescente, e fatores culturais e socioeconômicos, como o desemprego, além da necessidade de recolocação no mercado de trabalho, aliados à visão empreendedora, explicam em parte o fenômeno observado.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Informalidade. Empregabilidade.

ABSTRACT

This research aims to raise and analyze the profile and characteristics of the Individual Microentrepreneur (MEI) in the city of Uberlândia/MG. This is a descriptive research, with a quantitative, documentary and bibliographic approach regarding the data collection instrument. Data referring to Individual Microentrepreneurs were collected on the websites of Sebrae, Simples Nacional, Federal Revenue of Brazil and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in addition to performing a comparison with previous research whose analyzes refer to the Federal District, the Northeast Region, to Fátima do Sul/MS; Natal/RN and Porto Alegre/MG. The results corroborate the findings of the analyzed works and demonstrate that the number of MEIs registered in the city of Uberlândia represents approximately 4% of the total of MEIs in the entire state of Minas Gerais, corresponding to about 8% of the population of Uberlândia. Of these, 54.60% are male, against 45.40% female. Most (53%) are between 31 and 50 years old and the main activities performed are 'Hairdressers, Manicure and Pedicure'; 'Sales promotion'; 'Retail trade in clothing and accessories'; 'Masonry works' and 'Road transport of cargo, except dangerous products and removals, municipal', thus meeting the proposed objective. It is concluded, from the analysis of the results, that the demand for formalization is increasing, and cultural and socioeconomic factors, such as unemployment, in addition to the need for replacement in the labor market, combined with the entrepreneurial vision, partially explain the phenomenon observed.

Keywords: *Individual Microentrepreneur. Informality. Employability.*

1. INTRODUÇÃO

Em 2008, com a Lei nº128, tem o surgimento do Microempreendedor Individual (MEI) a fim de dar melhores condições de trabalho, fiscais e contratuais para os comerciantes autônomos no Brasil, contudo, o Microempreendedor Individual possui alguns deveres a serem cumpridos dentre eles: ter a receita bruta acumulada nos anos-calendário anterior e em curso de até R\$81.000,00, pagar mensalmente o valor o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), fazer a declaração anual do Simples Nacional e emitir nota fiscal quando necessário (SEBRAE, 2021a).

No século XXI, com taxas próximas de 20% de desemprego e com 60% da população aproximadamente na informalidade, gerou uma precariedade muito grande, o crescimento do desemprego e a diminuição das ofertas de emprego no país em 2014 elevaram o índice de trabalhadores autônomos buscando suas independências financeiras, ou pelo menos sua sobrevivência, junto a recessão econômica do país que ocasionou inúmeros desempregos, levando tal modalidade a ser desejada e aderida por ser simples, barata e legal, no sentido jurídico da expressão. A grande questão é que o modelo de formalização MEI, implementado no Brasil, vai muito além de apenas dar a oportunidade. O mesmo gera movimentos econômicos altíssimos, além da redução de índices sociais negativos (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2018).

Diante de um cenário econômico conturbado que o Brasil tem passado nos últimos anos, o programa MEI traz uma singela esperança aos pequenos empresários, que veem no programa a possibilidade de um novo negócio com condições justas. Devido a esses movimentos econômicos, ressalta-se um resultado de que pequenas empresas representam mais do que um quarto do valor do PIB de todo o país, mostrando assim a força do empreendedorismo. Falando de valores brutos, a receita de pequenos negócios mais do que quadruplicou nos últimos 10 anos, partindo de um faturamento de 144 bilhões anual para 599 bilhões (SEBRAE, 2021c).

No Brasil, algumas regiões se destacam pela presença de MEIs, Uberlândia ocupa a posição de destaque em termos de municípios com maior quantidade de MEIs no estado de Minas Gerais, assim, torna-se importante conhecer o perfil desse MEI.

A presente pesquisa estudou a cidade de Uberlândia/MG. Mais uma vez, é importante ressaltar a representatividade da cidade no cenário de Minas Gerais e brasileiro, por estar em

2º lugar no estado, em número de empresas com maior quantidade de MEIs em 3º lugar com o maior PIB no estado de Minas Gerais.

Neste contexto, a questão que norteia a presente pesquisa é: quais as características e o perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG? Com base nisto, este estudo tem o objetivo de levantar e analisar o perfil e as características do Microempreendedor Individual da cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais.

Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, documental e bibliográfica, a qual analisou os focos de atuação, faixa etária, gênero, e outros fatores demográficos dos MEIs da cidade de Uberlândia/MG, por meio de consulta aos sites do SEBRAE, Simples Nacional, Receita Federal e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outros estudos realizados anteriormente (GOMES, 2016; MATOS, 2018; MOTA 2018; ALVES *et al.*, 2020) contemplaram o tema sob um enfoque diferente do proposto pela presente pesquisa.

Outro exemplo foi o estudo de Silva *et al.* (2018) que serviu de parâmetro para a realização do presente estudo. O estudo dos referidos autores teve como objetivo apresentar o perfil dos Microempreendedores Individuais na Região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2018.

Esta pesquisa é importante pois a relevância da permissão e condição das empresas MEI é tão grande, que além dos valores relacionados ao PIB, as pequenas empresas no Brasil são responsáveis por 40% da massa salarial do país, e 52% de mão de obra formal, isto é, não é um movimento que possa ser descartado, muito pelo contrário, quanto mais alimentado, estima-se que possa se desenvolver ainda mais nos próximos anos (SEBRAE, 2021c).

O presente estudo é composto por cinco tópicos. O presente trata da introdução, com a apresentação da contextualização, problema de pesquisa, objetivo e justificativa do estudo. O próximo tópico, contempla o referencial teórico que destaca conceitos importantes para a compreensão da temática, como empreendedorismo e a apresentação do programa de Microempreendedores Individuais (MEI) e estudos anteriores sobre o tema em questão. No tópico três, tem-se a metodologia com a classificação da pesquisa, a amostra e método utilizado para a obtenção dos dados. Na sequência, o tópico quatro apresenta os resultados encontrados. Por fim, considerações finais no tópico cinco, demonstrando o cumprimento dos objetivos propostos bem como as conclusões sobre os achados da pesquisa, limitações da mesma e sugestões para trabalhos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são apresentados conceitos importantes para a compreensão da pesquisa como um todo. Destaca-se o que vem a ser o empreendedorismo, a apresentação do programa de Microempreendedores Individuais (MEI), além de estudos anteriores relevantes sobre o tema em questão.

2.1 Uma visão abrangente do Empreendedorismo

De acordo com Rocha (2016), o empreendedorismo é a procura em transformação de novas oportunidades, lidar com riscos e desafios, visando uma lucratividade, não medir esforços para a transformação do projeto para a realidade é uma característica fundamental para o empreendedor. Seguindo o mesmo ponto de vista, Antonik (2016) complementa que a receita de uma empresa é o primordial, é o seu foco, e para ser alcançada é necessária para o empreendedor uma junção de três pilares, começando por ser presente e cuidar da empresa, conhecer e estudar de uma forma ampla e aprofundada o seu negócio, e por fim que seja organizado e que pense e planeje o futuro.

Além das características apresentadas, para Chiavenato (2003) existem outras que identificam o empreendedor: a competitividade com um nível alto de perfeição; são responsáveis por seus objetivos; responsabilidade e habilidade para assumir seus riscos, e autoconfiança, que será necessário para solucionar problemas. O sucesso irá depender principalmente dos esforços do empreendedor. Além disso, Rocha (2016) afirma que o empreendedor e o seu negócio possuem um perfil agressivo quanto a crescimento, por meio de estratégias já praticadas e produtos já consolidados no mercado, ou mesmo inovadores.

De acordo com a pesquisa GEM 2019/20, em 2019 o Brasil atingiu a segunda maior taxa total de empreendedores desde 1999, 38,7% representando cerca de 53 milhões da população adulta se mostrou participativa em atividades empreendedoras. Qualquer que seja uma tentativa, um esforço para criação de um novo negócio já pode ser caracterizado como Empreendedorismo (SEBRAE, 2021a).

Algo relevante e de grande importância para quem está começando empreender são os riscos, de acordo com Rocha (2016) as empresas inicialmente enfrentam dois problemas, o seu pequeno porte de estrutura e o seu pouco tempo no mercado, porém os riscos sempre vão existir, e para um empreendedor de sucesso é sempre bom uma visão realista dos riscos.

Além disso, Weyermuller (2017) traz uma visão de que os riscos e sobrevivência andam juntos em toda a humanidade, não sendo diferente no ambiente de negócios, por se tratar de um setor de inovação e criatividade possui uma proporção maior em relação aos riscos. Para amenizar os riscos é necessária uma boa gestão, tendo como objetivo não apenas amenizar os riscos, como também o maior número de oportunidades possíveis. Para o sucesso é necessário a capacidade constante de adaptação além de ter a perspectiva de futuros riscos.

O crescimento proporciona novos desafios, apenas 33% das empresas mantêm o seu crescimento após a sua abertura, já em países mais desenvolvidos essa estatística fica um pouco maior. Porém no Brasil ainda mostra uma instabilidade por fatores econômicos, então o empreendedor deve ficar atento ao ambiente de negócios. Antes de investir, é necessário analisar a oportunidade, o caminho correto a ser percorrido, pensar nas ideias inovadoras, no diferencial, e agilidade na medida certa e sempre com base em decisões sólidas (SEBRAE, 2020).

Desde a sua origem, até os dias atuais, o empreendedorismo atravessou inúmeras realidades, uma delas foi o surgimento do programa MEI no ano 2008 (SEBRAE, 2020), o qual será apresentado no próximo tópico.

2.2 Um panorama do programa MEI e seus benefícios para a sociedade

No início do século XXI, o Brasil estava diante a uma crise econômica, e com isso houve um aumento considerável em relação ao desemprego, as pessoas não tendo alternativas e pela necessidade optaram por trabalhar por conta própria, e assim sendo identificados como empreendedores informais. Para muitos, trabalhar informalmente seria vantajoso pois estariam dispensados em cumprir suas obrigações fiscais (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Porém ao trabalhar na informalidade estão sem a proteção que o Governo pode oferecer aos trabalhadores formais, com o aumento constante na informalidade foi criado a Lei Complementar nº128/2008 com o intuito de possibilitar aos trabalhadores informais exercerem suas atividades legalmente (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Perante um alto número de trabalhadores informais, o país vinha sofrendo uma perda em arrecadação, pois não é vantajoso ter pessoas trabalhando na ilegalidade, com isso proporcionou uma forma de trabalho formal, pensando em oferecer uma burocracia funcional simplificada e ao menor custo possível criou o programa Microempreendedor Individual (MEI), para que o trabalhador informal se legalizasse oferecendo direitos e benefícios previdenciários (COLBARI, 2015).

Dentro deste mesmo contexto pode-se definir que o Microempreendedor Individual é uma pessoa que tem o seu trabalho por conta própria, um profissional autônomo e que se legaliza para ter seus direitos de trabalhador como: aposentadoria, auxílio maternidade, afastamento remunerado por doença entre outros (SEBRAE, 2021b).

Contudo, o Microempreendedor Individual possui alguns deveres a serem cumpridos para que possa ser beneficiado com seus direitos, dentre eles: ter o faturamento bruto anual no máximo de R\$81.000,00, pagar mensalmente o valor do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) conforme a Tabela 1, fazer a declaração anual do Simples Nacional, emitir nota fiscal quando necessário e que não participe de outra empresa como sócio ou titular (SEBRAE, 2021b).

Tabela 1 – Valor DAS em reais

| Atividade | Valor da contribuição (R\$) |
|-----------------------|------------------------------------|
| Comércio ou Indústria | 56,00 |
| Prestação de Serviço | 60,00 |
| Comércio e Serviço | 61,00 |

Fonte: SEBRAE (2021b)

A ascensão cada vez maior do MEI ao passar dos anos é que o mesmo oferece uma alternativa quanto a situação do desemprego, não deixando o profissional desamparado quanto a questões de direitos e benefícios empresariais e previdenciários (QUINTINO, 2021).

A grande questão é que o modelo de formalização MEI implementado no Brasil, vai muito além de apenas dar a oportunidade. O mesmo gera movimentos econômicos altíssimos, além da redução de índices sociais negativos. O MEI também entra como incentivador da inovação e do aumento de renda (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2018).

Uma vantagem diferencial para o trabalhador formal foi constatada por Fraga, França e Bagolin (2021), a qual seria a facilitação ao acesso a crédito, o Microempreendedor Individual possui cerca de 10% de chance a mais de buscar microcréditos do que aqueles não formalizados. O microcrédito é uma proposta do Governo Federal para incentivar Microempreendedores e promover o crescimento de renda para a população, é um empréstimo de pequeno valor para fins de ampliação do seu próprio negócio, compras de equipamentos, entre outros.

Seguindo o mesmo diferencial em 2020 foi criado um novo programa pelo Governo, o Programa Nacional de apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Pronampe,

ofertando crédito para esses negócios, foi criado para amenizar os danos financeiros causados pela pandemia de Covid-19 (SEBRAE, 2020).

É afirmado por Tieghi (2021) que existe uma grande quantidade de trabalhadores autônomos ainda na informalidade, isso ocorre devido à falta de instrução por parte desse grupo quanto aos benefícios do programa, e muito mais do que isso, também passa pela situação econômica, onde vários Microempreendedores também não conseguem arcar com as taxas mensais (DAS).

Para facilitar e ajudar com as instruções ao Microempreendedor, o Brasil criou em 1972 o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), onde sua função é estimular o empreendedorismo e dar o apoio necessário para sua sustentabilidade, são utilizados vários meios para dar apoio aos empreendedores, como informação, consultoria, cursos, publicações e premiações (SEBRAE, 2021a).

A seguir, serão apresentados alguns estudos realizados anteriormente analisando o perfil dos Microempreendedores Individuais em algumas regiões e municípios.

2.3 Estudos anteriores

O estudo de Gomes (2016) teve como finalidade identificar o perfil do Microempreendedor Individual no Distrito Federal, uma pesquisa descritiva e qualitativa, fez sua coleta de dados por meio de questionário aplicado em uma amostra de 100 MEIs de forma aleatória. Teve como resultado o percentual do gênero masculino acima do feminino, os homens estão mais dispostos a correr riscos que as mulheres, a idade predominante está na faixa dos 19 a 30 anos, a maioria dos entrevistados não possuíram educação financeira porém buscam por conhecimentos e estudos, 46% dos entrevistados possuem ensino médio, seguido por 32% com ensino superior e 22% ensino fundamental, a maioria se tornarem MEI por motivo de necessidade chegando aos 51% dos entrevistados, 46% tem uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, e por fim são felizes com o que trabalham e mostram dispostos para cobrir as necessidades dos clientes.

Com o objetivo de apresentar o perfil dos Microempreendedores Individuais na Região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2018 o estudo de Silva *et al.*, (2018), utilizou uma análise descritiva com dados coletados nos sites da Receita Federal, Sebrae, Portal do Empreendedor e o site do Simples Nacional, a análise mostrou que o número de Microempreendedores em geral só vem crescendo, assim possuindo uma relação com PIB no

mesmo período, o grande fator por pessoas decidirem se tornar MEI foi o desejo de realizar o seus sonhos, chegando ao percentual de 43,5%.

Na sequência, Silva *et al.* (2018) constataram ainda que a região do Nordeste conta com um número alto de inadimplentes com suas obrigações fiscais, sendo o mais alto no mês de janeiro de 2018 no Piauí superando 62%, e o mais baixo foi no mês de março de 2018 na Paraíba com 43,29%. Referente a faixa etária, Bahia se destacou em ter o maior número de MEIs em todas faixas etárias, comparando com os outros estados do nordeste, entre 31 a 40 anos. Referente aos CNAE com mais frequências em todo o estado, estão ‘Cabeleireiros’, seguido por ‘Comércio varejistas de mercadorias em geral’ e ‘Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios’, com uma predominância de 52,6% do gênero masculino.

Matos (2018) trouxe como objetivo de sua pesquisa apresentar o perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Fátima do Sul/MS, identificando as atividades mais frequentes na cidade e quais controles financeiros e ferramentas de gestão são utilizados. Realizou uma pesquisa quantitativa, cuja coleta de dados se deu de forma documental, por meio do Portal do Empreendedor e contou ainda com a aplicação de questionários que obtiveram respostas de 30 MEIs. Os resultados mostram que a maioria é do gênero masculino; possui o ensino médio; a faixa etária predominante é entre 31 e 40 anos; todos os entrevistados utilizam o controle de caixa como controle financeiro da empresa e em relação a ferramenta de gestão, a mais utilizada é o controle de estoque.

O estudo de Mota (2018) tem como objetivo mostrar o perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Natal/RN, usando uma metodologia descritiva e qualitativa de informações coletadas pela JUCERN. Foi feita uma coleta de dados através de questionários com 48 Microempreendedores, nas 4 regiões administrativas de Natal, sendo 15 questões a serem respondidas. Os resultados mostraram algo diferente em relação gênero com o restante do país, existe um equilíbrio onde 50% são homens e 50% são mulheres, a faixa etária predominante está entre 36 e 46 anos, sendo os mais propícios a correrem riscos, a escolaridade com maior ênfase é o Ensino Médio, o ramo de atividades com maior predominância são os prestadores de serviços com 52%, a atividade de cabeleireiro aparece com 24% dentro do setor de serviços, 47% dos Microempreendedores se auxiliam com o SEBRAE para a formalização do programa MEI, e a metade dos entrevistados disseram que o acesso ao sistema financeiro foi a principal vantagem em se enquadrar no programa MEI.

Por fim, o estudo de Alves *et al.* (2020), teve como objetivo mostrar as características do MEI na cidade de Pouso Alegre/MG, por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando dados oficiais de órgãos públicos e privados. De acordo com os dados 58% dos

Microempreendedores Individuais são homens, a faixa etária predominante está entre 31 e 40 anos, em sua grande maioria trabalham em estabelecimento fixo, os registros dos CNAE predominantes estão cabeleireiros, seguido por lanchonetes e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, há um elevado número no setor de serviços e comércios, o número de pessoas de Microempreendedores Individuais aumenta significativamente anualmente.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo levantar e analisar o perfil e as características do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG.

Quanto à classificação, a pesquisa possui de cunho descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva foca em descrever os resultados de determinado grupo, acontecimentos e fenômenos, e evidenciar a relação entre os pontos analisados em questão, sendo a coleta de dados uma das características mais importantes nesse processo (GIL, 2002).

A abordagem quantitativa é aquela que, conforme Gil (2002), considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, as opiniões e informações podem ser traduzidos em números para que sejam classificadas e analisadas. Silva e Menezes (2005, p. 20) complementam que a pesquisa quantitativa “requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”.

A classificação da pesquisa quanto aos instrumentos de coleta de dados é documental, já que utiliza dados secundários que ainda não receberam tratamento analítico (SILVA; MENEZES, 2005). Os dados foram coletados das bases de dados do Sebrae, Simples Nacional, Receita Federal do Brasil (RFB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Classifica-se ainda como bibliográfica, por utilizar-se da literatura acadêmica para embasar os achados desta pesquisa. A pesquisa bibliográfica, segundo Silva e Menezes (2005) é aquela que busca informações em publicações científicas, artigos de periódicos, livros, dentre outros.

A opção pela realização da pesquisa com Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG se deveu à representatividade do município no cenário estadual e nacional. O Quadro 1 mostra os dados demográficos do PIB e população da cidade de Uberlândia/MG, bem como a quantidade de empresas MEI registradas na mesma, no período de 2018 a 2021, coletados nos sites do IBGE e RFB. A amostra pesquisada são de MEIs da cidade de Uberlândia/MG que ocupa a posição de 2º lugar com maior quantidade de MEIs no estado de

Minas Gerais, evidenciando assim a representatividade da categoria a nível estadual e por consequência nacional.

Quadro 1 – Dados demográficos Uberlândia/MG

| | |
|---------------------------|------------------|
| PIB | R\$ 37,6 bilhões |
| PIB per capita | R\$ 54.801,25 |
| População | 706.597 |
| Quantidade de MEIs | 59.328 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dessa forma, considerando os dados e a relevância da cidade no cenário nacional, foram classificadas as principais características dos MEIs da cidade de Uberlândia quanto a gênero, faixa etária, ramos de atuação, nacionalidade e quantidade de inadimplentes.

Para apresentação e análise dos resultados utilizou-se de Quadros e Tabelas contendo os dados coletados, além de Gráficos que possibilitaram uma melhor compreensão do conteúdo apresentado.

No tópico seguinte são apresentados os resultados obtidos e as análises dos mesmos. Consta ainda a análise comparativa com os resultados obtidos por Gomes (2016); Silva (2018); Matos (2018); Mota (2018) e Alves *et al.* (2020).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de cumprir a pesquisa, a seguir serão apresentados todos os dados coletados no presente estudo para traçar o perfil e características do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG.

Ao se analisar o perfil e características do Microempreendedor Individual no município de Uberlândia, torna-se necessário apresentar informações acerca do trabalho informal no estado onde se insere o município objeto deste estudo, Minas Gerais. Os dados encontrados remontam a 2013, mas auxiliam na compreensão acerca da importância da formalização do trabalho, ilustrando como se distribuem os ocupados por posição. A Tabela 2 apresenta o resultado da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais – PAD-MG, realizada pela Fundação João Pinheiro (FJP, 2014).

Tabela 2 – Distribuição dos ocupados por posição na ocupação e grupos de idade (2013)

| Especificação | Total (%) | Grupo de idade (%) | | | | |
|--------------------------------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | 10 a 17 | 18 a 24 | 25 a 39 | 40 a 59 | Mais de 60 |
| Empregado setor privado com carteira | 45,3 | 32,5 | 60,5 | 50,4 | 37,1 | 17,7 |
| Empregado setor privado sem carteira | 7,5 | 18,7 | 10,8 | 6,5 | 6,5 | 5,7 |
| Empregado setor público | 10,2 | 3,1 | 6,2 | 10,1 | 12,8 | 9,5 |
| Empregado doméstico | 3,5 | 4,5 | 1,1 | 3,2 | 4,9 | 3,9 |
| Trabalhador por conta própria | 25,8 | 17,9 | 14,9 | 23,1 | 30,9 | 53,2 |
| Outros* | 23,2 | 6,6 | 6,8 | 7,7 | 10,0 | 7,6 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

*No grupo de outras posições na ocupação estão incluídos os empregadores, trabalhadores familiares e sem remuneração, os que não sabem a posição na ocupação e outros.

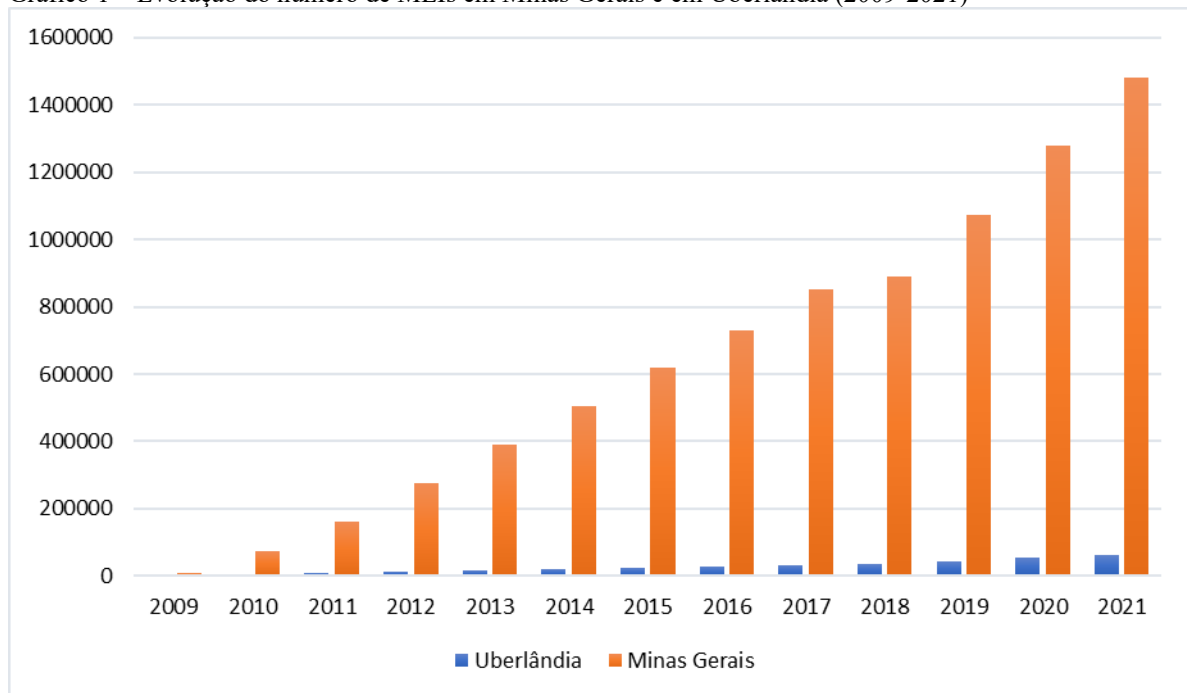
Fonte: FJP (2014)

Na Tabela 2 são apresentados dados acerca das ocupações da população ativa de Minas Gerais, para o ano de 2013. Pode-se depreender, a partir dos dados apresentados, que o número de trabalhadores sem carteira assinada (7,5%), trabalhadores por conta própria (25,8%) e outros (23,2%), representam um percentual significativo (56,5%), se comparados aos trabalhadores com carteira assinada (45,3%), empregados do setor público (10,2%) e empregados domésticos (3,5%), que totalizam 59% da população ocupada do estado.

Considera-se, portanto, como trabalhadores informais o empregado assalariado sem carteira de trabalho assinada (setor privado ou público), empregada doméstica mensalista sem carteira assinada, trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não remunerado, trabalhador por conta própria que não contribui para a Previdência Social, empregador que não recolhe o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e trabalhador cooperativo.

Assim, o Gráfico 1 apresenta o crescimento do número de Microempreendedores Individuais no estado de Minas Gerais e no município de Uberlândia, de 2009 a 2021.

Gráfico 1 – Evolução do número de MEIs em Minas Gerais e em Uberlândia (2009-2021)

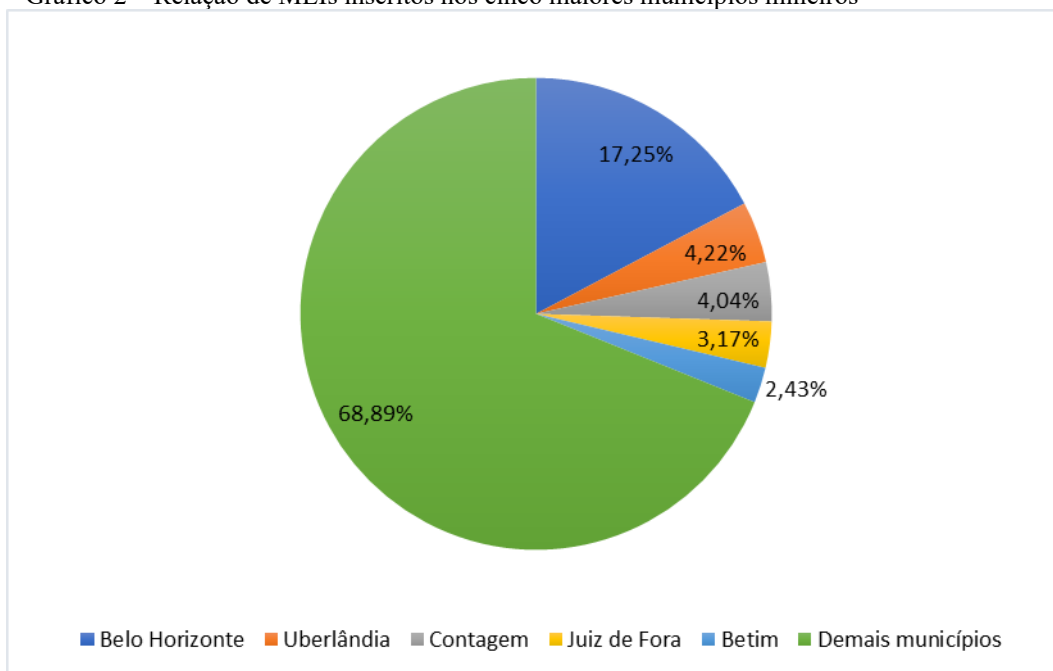


Fonte: RFB (2021a)

Conforme se observa no Gráfico 1, é notável o crescimento de Microempreendedores Individuais (MEI) ao longo dos anos. Tal fato demonstra que parte dos trabalhadores informais optaram pela formalização no estado de Minas Gerais e no município de Uberlândia, desde que o MEI foi implantado no país em 2008. Uberlândia apresentava 338 MEIs inscritos no final de 2009, enquanto em toda Minas Gerais havia apenas 8.950 inscritos. Em 2021 esses números subiram para 62.466 e 1.479.883, respectivamente.

Consta no Gráfico 2 o número de MEIs nos cinco maiores municípios de Minas Gerais, em número de habitantes: Belo Horizonte (2.521.564 habitantes); Uberlândia (699.097); Contagem (668.949); Juiz de Fora (573.285) e Betim (444.784 habitantes), em relação ao total do estado de Minas Gerais (IBGE, 2020). Até o dia 31 de dezembro de 2021, de acordo com o site da Receita Federal constavam 1.479.883 inscritos como MEI no estado de Minas Gerais.

Gráfico 2 – Relação de MEIs inscritos nos cinco maiores municípios mineiros



Fonte: RFB (2021a)

Analisando o Gráfico 2, observa-se que a participação dos cinco maiores municípios mineiros, no número de MEIs inscritos no estado, ultrapassa 30%. Destes, Uberlândia conta com 4,22% dos MEIs inscritos (62.496 inscritos), ficando atrás apenas da capital Belo Horizonte, com 17,25% de inscritos. Os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram que a quantidade de MEIs inscritos nestes cinco municípios é bastante expressiva, comparados ao restante do estado.

Na sequência, é apresentada a Tabela 3 que trata do gênero dos Microempreendedores Individuais na cidade de Uberlândia/MG.

Tabela 3 – Gênero Masculino e Feminino

| Gênero | Quantidade | Porcentagem |
|--------------|---------------|-------------|
| Masculino | 31.082 | 54,60% |
| Feminino | 25.842 | 45,40% |
| Total | 56.924 | 100% |

Fonte: RFB (2021a)

Conforme a Tabela 3, identifica-se que existe uma predominância do gênero masculino, onde 54,60% dos Microempreendedores Individuais da cidade de Uberlândia/MG são homens, e 45,40% são mulheres. Os resultados apresentam semelhança com os estudos de Gomes (2016); Silva (2018); Matos (2018) e Alves *et al.* (2020).

A seguir tem-se a Tabela 4, onde é apresentada a faixa etária dos Microempreendedores Individuais na cidade de Uberlândia/MG.

Tabela 4 – Faixa Etária

| Faixa Etária | Quantidade | Porcentagem |
|---------------------|-------------------|--------------------|
| 16 -17 | 6 | 0,01% |
| 18 - 20 | 720 | 1,21% |
| 21 - 30 | 14.758 | 24,87% |
| 31 - 40 | 18.397 | 31,00% |
| 41 - 50 | 13.100 | 22,08% |
| 51 - 60 | 8.834 | 14,88% |
| 61 - 70 | 3.039 | 5,12% |
| Acima de 70 | 475 | 0,80% |
| Total | 59.329 | 100% |

Fonte: RFB (2021a)

Conforme pode ser observado na Tabela 4, há um destaque na faixa etária de 31 a 40 anos totalizando mais de 31% e o menor percentual refere-se à idade entre 16 e 17 com 0,01%. Semelhante aos achados de Matos (2018), em que a faixa etária compreendida entre 31 e 50 anos representou cerca de 56% dos MEIs e de Mota (2018), cuja faixa de 36 a 46 anos representava 45,83% dos MEIs da cidade de Natal/RN.

Logo adiante pode-se observar a Tabela 5, com dados referentes à nacionalidade do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia.

Tabela 5 – Nacionalidade

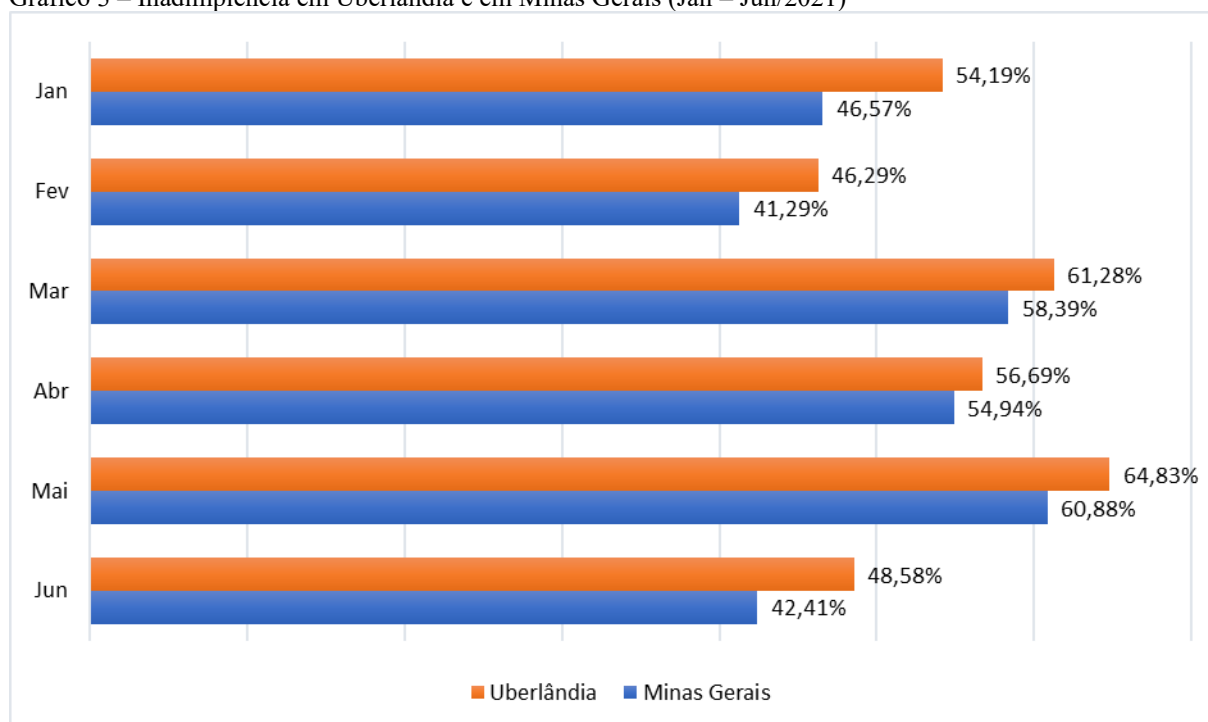
| Nacionalidade | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------|-------------------|--------------------|
| Brasileira | 59.089 | 99,60% |
| Estrangeira | 239 | 0,40% |
| Total | 59.329 | 100% |

Fonte: RFB (2021a)

Como esperado existe uma predominância nacionalidade brasileira, sendo os estrangeiros uma minoria de 239 Microempreendedores Individuais, assim como demonstraram os achados de Alves *et al.* (2020).

Dando continuidade na apresentação, o Gráfico 3 traz os dados dos Microempreendedores Individuais inadimplentes nos 6 primeiros meses de 2021 referente ao pagamento do DAS na cidade de Uberlândia/MG e no estado de Minas Gerais.

Gráfico 3 – Inadimplência em Uberlândia e em Minas Gerais (Jan – Jun/2021)



Fonte: RFB (2021b)

Pode-se observar no Gráfico 3, que referente à Uberlândia, todos os meses apontam um percentual de inadimplência acima daquele apresentado pelo estado de Minas Gerais.

A seguir, no Quadro 2, identifica-se os 5 principais CNAEs na cidade de Uberlândia/MG

Quadro 2 – CNAEs com maiores inscritos

| CNAE | Descrição | Quantidade |
|---------|---|------------|
| 9602501 | Cabeleireiros | 4.460 |
| 7319002 | Promoção de vendas | 4.146 |
| 4781400 | Varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3.919 |
| 4399103 | Obras de alvenaria | 1.973 |
| 4930201 | Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal | 1.714 |

Fonte: RFB (2021a)

O CNAE 9602501, representado por cabeleireiros, é o com maior número de inscritos na cidade de Uberlândia/MG, seguido por promoção de vendas, varejista de artigos do vestuário e acessórios, obras de alvenaria e transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal.

O Quadro 3, a seguir, esboça uma síntese comparativa entre os resultados obtidos nesta pesquisa com os resultados dos demais autores analisados no Referencial Teórico.

Quadro 3: Síntese comparativa dos resultados

| Uberlândia – MG | Distrito Federal (GOMES, 2016) | Nordeste (SILVA, 2018) | Fátima do Sul – MS (MATOS, 2018) | Natal – RN (MOTA, 2018) | Pouso Alegre – MG (ALVES <i>et al.</i> , 2020) |
|---|---|--|---|---|---|
| Dados secundários – 59.329 MEIs | Questionário – 100 respondentes | Dados secundários | Dados secundários – 580 MEIs e Questionário – 30 respondentes | Questionário – 48 respondentes | Dados secundários – 6.916 MEIs |
| Gênero: • Masc: 54,60% • Fem: 45,40% | Gênero: • Masc: 57,00% • Fem: 43,00% | Gênero: • Masc: 52,60% • Fem: 47,40% | Gênero: • Masc: 54,83% • Fem: 45,17% | Gênero: • Masc: 50,00% • Fem: 50,00% | Gênero: • Masc: 58,00% • Fem: 42,00% |
| Faixa etária: • Até 18 anos: 0,01% • Entre 18 e 30: 26,09% • Entre 31 e 50: 53,09% • Acima de 50: 20,81% | Faixa etária: • Até 18 anos: 6,00% • Entre 19 e 30: 55,00% • Acima de 30: 39,00% | Faixa etária: | Faixa etária: • Até 18 anos: - • Entre 19 e 30: 21,38% • Entre 31 e 50: 56,55% • Acima de 50: 22,07% | Faixa etária: • Até 25 anos: 4,17% • Entre 26 e 35: 6,25% • Entre 36 e 46: 45,83% • Entre 47 e 56: 35,42% • Acima de 57: 8,33% | Faixa etária: |
| Escolaridade: | Escolaridade: • Ens. Fundam: 22,00% • Ens. Médio: 46,00% • Ens. Superior: 32,00% | Escolaridade: | Escolaridade: • Ens. Fundam: 10,00% • Ens. Médio: 70,00% • Ens. Superior: 20,00% | Escolaridade: • Ens. Fundam: 43,75% • Ens. Médio: 47,92% • Ens. Superior: 8,33% | Escolaridade: |
| Principais Atividades: • Cabeleireiros, manicure e pedicure: 7,52% • Promoção de Vendas: 6,99% • Com. Varej. De artigos de Vestuário e Acessórios: 6,61% • Obras de alvenaria: 3,33% • Transp. Rod. De Carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal: 2,89% | Principais Atividades: | Principais Atividades: • Cabeleireiros: 22,14% (homens) e 77,86% (mulheres) • Com. Varej. de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios: 53,43% (H) e 46,57% (M) • Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares: 42,29% (H) e 57,71% (M) • Com. Varej. De artigos de Vestuário e | Principais Atividades: • Com. Varej. De artigos de Vestuário e Acessórios: 32,68% • Obras de alvenaria: 12,20% • Cabeleireiros, manicure e pedicure: 11,81% • Com. Varej. De Bebidas: 7,87% • Serviços de pintura de edifícios em geral: 7,87% • Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares: 7,09% | Principais Atividades: • Cabeleireiros, manicure e pedicure: 12,48% • Atividades de Produção de Fotografias, exceto aérea e submarina: 6,24% • Fabricação de Produtos diversos: 4,60% • Com. Varej. De artigos de Vestuário e Acessórios: 4,20% | Principais Atividades: • Com. Varej. De artigos de Vestuário e Acessórios: 8,21% - 21,13% (homens) e 78,87% (mulheres) • Cabeleireiros, manicure e pedicure: 8,01% - 29,42% (H) e 70,58% (M) • Obras de alvenaria: 4,96% - 97,67% (H) e 2,33% (M) • Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares: 4,14% - 50,35% (H) e |

| | | | | | |
|--|----------------|--|----------------|----------------|---|
| | | Acessórios: 23,81% (H) e 76,19% (M) | | | 49,65% (M) • Promoção de vendas: 4,08% - 58,51% (H) e 41,49% (M) |
| Nacionalidade: • Brasileiro: 99,60% • Estrangeiro: 0,40% | Nacionalidade: | Nacionalidade: | Nacionalidade: | Nacionalidade: | Nacionalidade: • Brasileiro: 99,59% • Estrangeiro: 0,41% |

Fonte: Dados da pesquisa; Gomes (2016); Silva (2018); Matos (2018); Mota (2018); Alves *et al.* (2020).

Analisando o Quadro 3, que trata do comparativo entre os resultados deste estudo e as pesquisas de Gomes (2016); Silva (2018); Matos (2018); Mota (2018) e Alves *et al.* (2020), observa-se algumas particularidades destacadas, a seguir:

Quanto ao gênero: destaca-se que, exceto os achados de Mota (2018), em todos os demais foi constatado que existem mais inscritos do sexo masculino do que do sexo feminino;

Faixa etária: o intervalo compreendido entre os 30 e 50 anos apresenta maiores percentuais de MEIs, tanto nesta pesquisa, quanto nos trabalhos de Matos (2018) e Mota (2018). O estudo de Gomes (2016) encontrou maior número de Microempreendedores Individuais com idade entre 19 e 30 anos;

Escolaridade: a grande maioria possui ensino médio, como em Gomes (2016) e Matos (2018). Nos resultados apresentados por Mota (2018) percebe-se que a proporção de MEIs com ensino fundamental (43,75%) é bem próxima da quantidade de MEIs com ensino médio (47,92%);

Principais atividades: destacam-se ‘Cabeleireiros, manicure e pedicure’; e ‘Comércio varejista de vestuário e acessórios’ em todas as pesquisas, com exceção de Gomes (2016) que não destacou as principais atividades inscritas como MEI no Distrito Federal. ‘Obras de Alvenaria’ e ‘Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares’ também aparecem nos achados da maioria dos estudos (SILVA, 2018; MATOS, 2018; MOTA, 2018; ALVES *et al.*, 2020).

Nacionalidade: tanto a presente pesquisa, quanto Alves *et al.* (2020) encontraram como resultado que mais de 99% dos MEIs inscritos são brasileiros.

Observa-se, por meio dos resultados apresentados, que há um padrão no perfil do Microempreendedor Individual em diferentes regiões do país. Há a tendência de ser em sua maioria do sexo masculino, a faixa etária compreendida entre 30 e 50 anos e nível de escolaridade de ensino médio e predominantemente de nacionalidade brasileira. As atividades como Cabeleireiros, manicure e pedicure e o Comércio de artigos de vestuário e acessórios, como atividades principais, também são comuns a todas as regiões analisadas pelos autores: Uberlândia (MG) nesta pesquisa; Distrito Federal, em Gomes (2016); Nordeste em Silva (2018); Fátima do Sul (MS) em Matos (2018); Natal (RN) no trabalho de Mota (2018) e Pouso Alegre (MG) em Alves *et al.* (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo levantar e analisar o perfil e as características do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG. Para atender ao objetivo, foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, com dados referentes à cidade de Uberlândia/MG, cujo número de Microempreendedores Individuais (MEIs) ultrapassa 62 mil, no final de 2021 (RFB, 2021a). Os dados referentes aos Microempreendedores Individuais foram coletados nos sites do Sebrae, Simples Nacional, Receita Federal do Brasil e IBGE. A pesquisa conta com um comparativo dos trabalhos anteriores de Gomes (2016); Silva (2018); Matos (2018); Mota (2018) e Alves *et al.* (2020).

Assim, de acordo com o objetivo geral supracitado, os resultados demonstraram que o número de MEIs inscritos na cidade de Uberlândia representa aproximadamente de 4% do total de MEIs de todo estado de Minas Gerais, correspondendo a cerca de 8% da população uberlandense. Destes, 54,60% são do sexo masculino, contra 45,40% feminino. A maioria (53%) está entre 31 e 50 anos de idade e as principais atividades exercidas são ‘Cabeleireiros, manicure e pedicure’; ‘Promoção de vendas’; ‘Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios’; ‘Obras de alvenaria’ e ‘Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal’, respectivamente.

Conclui-se, a partir da análise dos resultados, que a procura pela formalização é crescente, tanto em Uberlândia, como no estado de Minas Gerais como um todo. Alguns fatores como o desemprego, seguido da necessidade de recolocação no mercado de trabalho, somados à visão empreendedora podem ser parte da explicação para o fenômeno observado. Outros fatores culturais e socioeconômicos também são responsáveis por mudanças no quadro de emprego e renda.

A informalidade ainda é grande no estado, cujos dados obtidos de 2013 apresentaram um percentual alto de possíveis casos de trabalhadores informais, uma vez que os dados não estavam totalmente claros acerca do que se refere a trabalhadores por conta própria, empregados domésticos e outros. Ainda assim, um total de 7,5% de trabalhadores sem carteira assinada é um número considerável, visto que o percentual com carteira assinada não chega à metade da população ativa do estado (FJP, 2014).

Este estudo, portanto, contribui para a compreensão do mercado de trabalho atual, traçando um perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Uberlândia/MG, o que

possibilita a formulação de estratégias para incentivar e atrair mais trabalhadores informais para a legalidade.

A pesquisa se limitou aos dados do Sebrae, Simples Nacional, Receita Federal do Brasil (RFB) e IBGE, referentes à cidade de Uberlândia e ainda alguns dados comparativos do estado de Minas Gerais. Alguns dados atualizados, como aqueles referentes ao trabalho informal não foram encontrados. Foi possível localizar apenas uma pesquisa de 2013, publicada pela Fundação João Pinheiro para embasar este trabalho.

Sugere-se para futuras pesquisas a ampliação das regiões pesquisadas, para mais municípios, como a microrregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Também sugere-se como estudo futuro analisar as diferenças de comportamento dos MEIs entre regiões ou estados brasileiros.

Sem dúvidas, o grande desafio daqui para frente é manter o máximo de empresas abertas. E a forma com que serão realizadas essas estratégias por parte do governo são fatores de grande relevância para o sucesso e sobrevivência dos Microempreendedores Individuais.

REFERÊNCIAS

ALVES *et al.* Um ensaio sobre o perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Pouso Alegre - Minas Gerais. **Journal of Open Research**. v. 1, n. 3, p. e28-e28, 2020.

ANTONIK, Luis Roberto. **Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2016.

BERNARDO, Juliana Maioli Laval; SILVEIRA, Thatiane Ilda de Oliveira; FERREIRA, Luciana Novaes Vieira. O Microempreendedor Individual no contexto econômico brasileiro: oportunidade ou necessidade? In: **Anais... XV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT**. Rio de Janeiro: 2018.

COLBARI, Antônia de Lourdes. Do autoemprego ao microempreendedorismo Individual: desafios conceituais e empíricos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 1, p. 169-193, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FJP. **Boletim PAD-MG**. Belo Horizonte, ano 3, n. 7, p. 1-65, dez. 2014.

FRAGA, Luana dos Santos; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; BAGOLIN, Izete Pengo. Microempreendedores Individuais Formalizados Buscam mais Microcrédito do que Aqueles não Formalizados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 2, p. 185-206, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rafaela da Silva Gomes. **Análise do Perfil do Microempreendedor Individual – MEI no DF**. 2016. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/16081>> Acesso em: 13 ago. 2021

IBGE. **Estimativas da População**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=25272&t=resultados>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>> Acesso em: 7 set. 2021.

IBGE. **Uberlândia**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>> Acesso em: 10 set. 2021.

MATOS, Ranieli da Silva. **Perfil do microempreendedor individual na cidade de Fátima do Sul-MS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2682>> Acesso em: 30 ago. 2021

MOTA, José Eni Marques. **Análise do perfil do microempreendedor individual (MEI) da cidade do Natal**. 2018. 53f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Ciências

Econômicas, Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41639>>. Acesso em: 30 ago. 2021

NASCIMENTO, Larissa Souza et al. Microempreendedor individual e as vantagens da formalização. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 15-29, 2019.

QUINTINO, Larissa. Com impulso de MEIs, Brasil bate recorde em abertura de empresas em 2020. **Revista Veja**. São Paulo: 2021. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/economia/com-impulso-de-meis-brasil-bate-recorde-em-abertura-de-empresas-em-2020/>>. Acesso em: 18 set 2021.

RFB. **Receita Federal do Brasil**. 2021a. Disponível em:

<<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>> Acesso em: 7 set. 2021.

RFB. **Simples Nacional**. 2021b. Disponível em:

<<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.aspx>> Acesso em: 7 set. 2021.

ROCHA, Marie Cristine Fortes. **Empreendedorismo**. Universidade Luterana do Brasil (org.), Canoas: ULBRA, 2016.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. 2021a. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 10 set. 2021.

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI?** 2021b. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-Microempreendedor-Individual-mei/>> Acesso em: 12 set. 2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** 2021c. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Luzilene de Souza *et al.* Microempreendedor Individual: uma análise descritiva do perfil dos Microempreendedores Individuais da Região Nordeste. **Revista da FAESF:** vol. 2, n. 4, p. 7-14, 2019.

THIEGHI, Ana Luiza. **Empresário precisa inovar para sobreviver a entraves do Brasil.** Folha de S.Paulo: São Paulo, n. 33.533, 23 jan. 2021. Disponível em: <[WEYERMULLER, André Rafael. Risco Empresarial e Empreendedorismo Criativo. **Revista de Direito da Empresa e dos Negócios,** v.1, n.1, Jan-Jun, 2017.](https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/01/empresario-precisa-inovar-para-sobreviver-a-entraves-do-brasil.shtml#:~:text=%22O%20brasileiro%20%C3%A9%20criativo%2C%20%C3%A9,diz%20Carlos%20Melles%2C%20do%20Sebrae.&text=Mesmo%20com%20tantos%20entraves%2C%20as,em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20log%C3%ADstica%2C%20infraestrutura.> . Acesso em: 10 set. 2021.</p></div><div data-bbox=)